

# MICROEMPREENDEDORISMO

## Individual no Rio de Janeiro

NOTA CONJUNTURAL • JUNHO DE 2013 • Nº 24



### PANORAMA GERAL

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 2011, há 1,778 milhão de empreendedores no Rio de Janeiro, sendo 87% trabalhadores por conta própria e 13% empregadores. O percentual de empreendedores entre os ocupados no estado equivale à média nacional, de 24%, e está acima do observado na região Sudeste, de 22%.

No entanto, a proporção de empregadores entre os empreendedores no Rio de Janeiro é inferior à dos estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste e, inclusive, abaixo da média no Brasil (14%). Isso se deve à pequena porcentagem de empregadores na periferia e interior do estado, de 11% e 12%, respectivamente.

Dessa forma, o Rio de Janeiro concentra grande número de potenciais Microempreendedores Individuais (MEIs) - trabalhadores por conta própria e microempresários com apenas um empregado que faturam até R\$ 60 mil por ano (ou R\$ 5 mil mensais). Nessa nota conjuntural, será feita uma análise da evolução da formalização desse grupo, bem como de algumas características pessoais e de formas de atuação dos MEIs a partir das informações fornecidas pela Receita Federal/Ministério da Fazenda. Além disso, os dados da PNAD/IBGE serão utilizados num exercício econometrônico para captar os efeitos da criação da figura do Microempreendedor Individual sobre a escolha ocupacional e a probabilidade de que potenciais MEIs se formalizem.

A figura jurídica do Microempreendedor Individual foi criada como forma de inserir esses potenciais empreendedores no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), enquadrá-los no Simples Nacional (regime tributário com isenções fiscais para Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) e levá-los a contribuir para o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Além de simplificar o pagamento dos impostos, a lei reduz significativamente o valor da contribuição para a Previdência Social, representando, portanto, um incentivo à formalização de empreendedores menos

estruturados. Além do acesso aos benefícios da Previdência Social, o registro desses empreendedores pode permitir a abertura de conta de pessoa jurídica em bancos, possibilitando o acesso a crédito e empréstimos específicos, com condições diferenciadas.

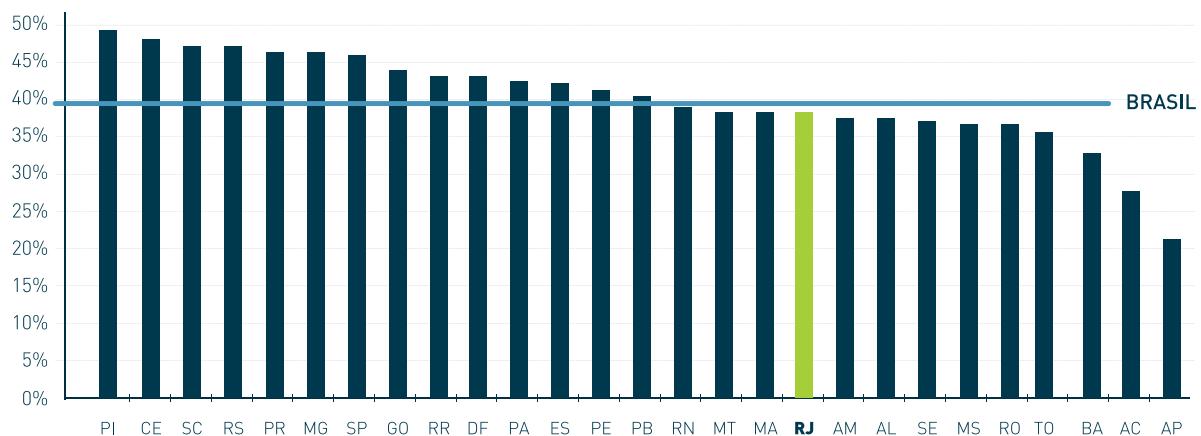
O cadastramento está em vigor desde julho de 2009 no Distrito Federal e, desde fevereiro de 2010, em todo o país. Até o final do mês de junho, havia 3,145 milhões de MEIs no Brasil, sendo 377 mil no Rio de Janeiro. A taxa de crescimento anual de Microempreendedores Individuais entre junho de 2010 e junho de 2013 foi de 109% no país e na região Sudeste e de 76% no Estado do Rio de Janeiro. No último ano considerado (junho de 2012 a junho de 2013), a variação no número de MEIs foi próxima de 40% nesses três recortes. Apesar das altas taxas de crescimento na formalização de MEIs, esse crescimento, como esperado, tem sido cada vez menor ao longo do tempo.

### BALANÇO NOS ESTADOS

O Rio de Janeiro é a segunda Unidade da Federação com maior número de Microempreendedores Individuais, atrás apenas de São Paulo, com 772,5 mil MEIs. Em seguida, aparecem Minas Gerais e Bahia, que possuem, respectivamente, 329,7 mil e 217,6 mil Microempreendedores Individuais formalizados. Entre junho de 2012 e junho de 2013, mais de cem mil trabalhadores por conta própria e empresários com apenas um empregado se formalizaram no estado.

Contudo, como pode ser visto no Gráfico 1, a taxa de variação no número de MEIs no Rio de Janeiro (38%) foi a décima mais baixa do país e ficou atrás da verificada em todos os estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste, com exceção do Mato Grosso do Sul. Com efeito, o número de Microempreendedores Individuais cresceu 43% no Brasil e 44% no Sudeste (46% com a exclusão do Rio de Janeiro). Por conta disso, os fluminenses vêm perdendo participação no total de MEIs brasileiros: de 15%, em 2009, para 12%, em junho de 2013.

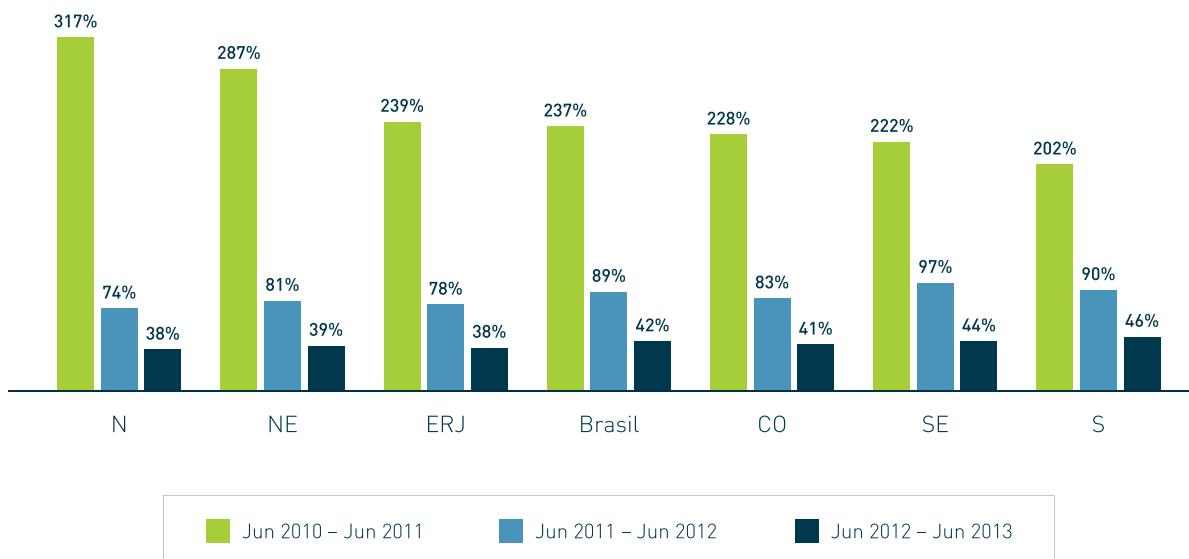
**GRÁFICO 1 | VARIAÇÃO DO NÚMERO DE EIS POR UF ENTRE JUN/2013 - JUN/2012** FONTE:  
IETS com base nos dados da Receita Federal/MF



A variação no número de MEIs no Rio de Janeiro entre junho de 2010 e junho de 2011 foi a 16ª do país, mas ficou à frente de todos os estados da região Sul e Sudeste, além da média da região Centro-Oeste<sup>1</sup>. Assim, o crescimento da formalização foi ligeiramente maior no Rio de Janeiro do que no Brasil nesse período. Entre junho de 2011 e junho de 2012, a variação de 78% observada no estado foi a décima entre as UFs e, na comparação com as regiões, ultrapassou apenas a da região Norte. Já no último ano analisado, a expansão dos MEIs no Rio de Janeiro foi menos forte do que em todas as regiões e no Brasil como um todo. A diferença na variação no número de MEIs entre o estado e o Sudeste que existia no primeiro ano considerado foi mais do que compensada nos anos seguintes. O fato de as Unidades da Federação do Norte e Nordeste terem saído na frente pode justificar os baixos níveis de formalização anteriores à criação da figura do Microempreendedor Individual. O contrário pode ser dito a respeito dos ESTADOS DA REGIÃO SUL.

1. A implantação do EI se deu a partir de julho de 2009 no DF e se expandiu aos poucos pelo país. A variação no número de Empreendedores Individuais aferida entre dezembro de 2009 - quando sua figura já existia em 16 estados - e junho de 2010 no Rio de Janeiro foi a décima entre as UFs em que o EI estava em vigor e ficou acima da observada nos estados da região Sudeste, mas abaixo da média geral.

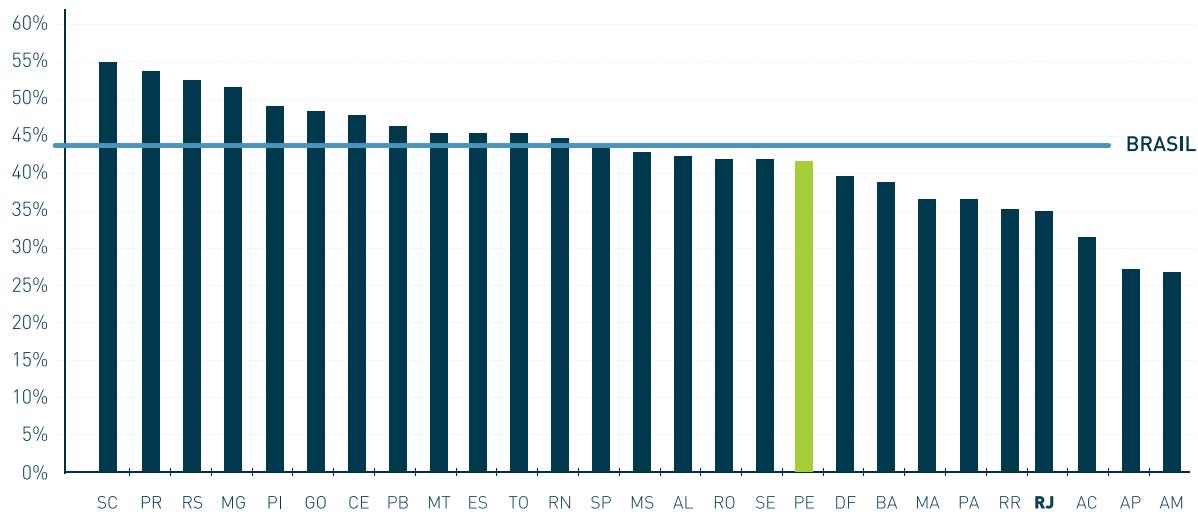
**GRÁFICO 2 | VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE EIS** FONTE: IETS com base nos dados da Receita Federal/MF



É possível pensar no universo de trabalhadores por conta própria como uma aproximação do público potencial da figura do Microempreendedor Individual. Em 2011, os MEIs representaram 14% dos autônomos no estado do Rio de Janeiro, a segunda maior taxa de formalização entre as Unidades da Federação, atrás apenas do Distrito Federal, com 16%. Essa porcentagem equivaleu a 9% no Brasil e 11% no Sudeste.

Os dados apresentados até aqui expressam o alcance da política de formalização dos microempreendedores, uma medida relevante de seu desempenho. No entanto, é importante ir além e verificar a adimplência dos Microempreendedores Individuais com seus impostos. De acordo com o Gráfico 3, os MEIs fluminenses têm baixo nível de adimplência, de 35%. Apenas no Acre, Amazonas e Amapá a proporção de Microempreendedores Individuais que não pagaram a Declaração Anual Simplificada é mais alta do que no Rio de Janeiro. A maior parte das Unidades da Federação cuja taxa de adimplência está abaixo da brasileira (44,5%) se situa nas regiões Norte e Nordeste. Em contrapartida, Santa Catarina se destaca como o estado com menor percentual de MEIs inadimplentes. A taxa de adimplência teve trajetória instável e leve tendência de queda entre janeiro de 2011 e maio de 2013 no Rio de Janeiro e no Brasil.

**GRÁFICO 3 | TAXA DE ADMPLÊNCIA\* DOS EIS POR UF EM MAIO/2013** FONTE: IETS com base nos dados da Receita Federal/MF

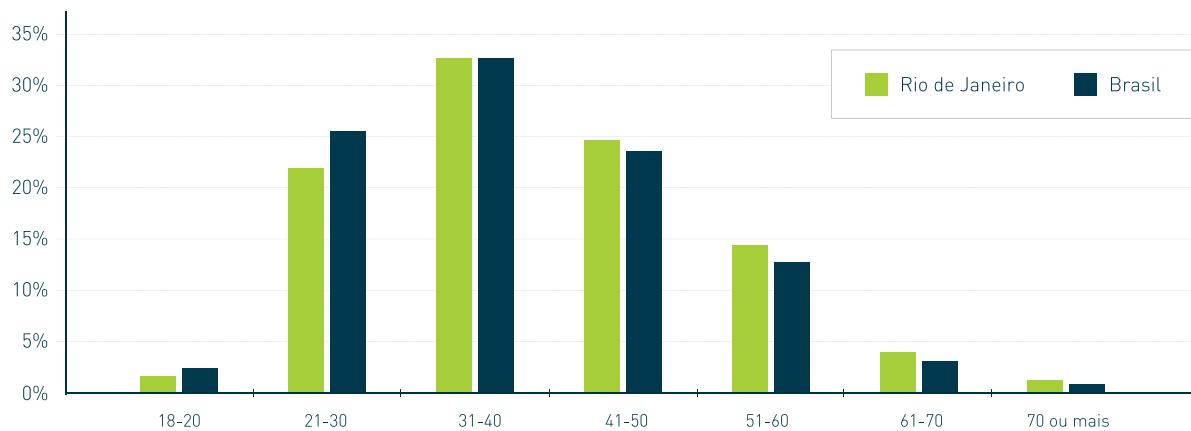


**Nota:** \* Percentual de declarações Anuais Simplificadas pagas sobre o total de EIS.

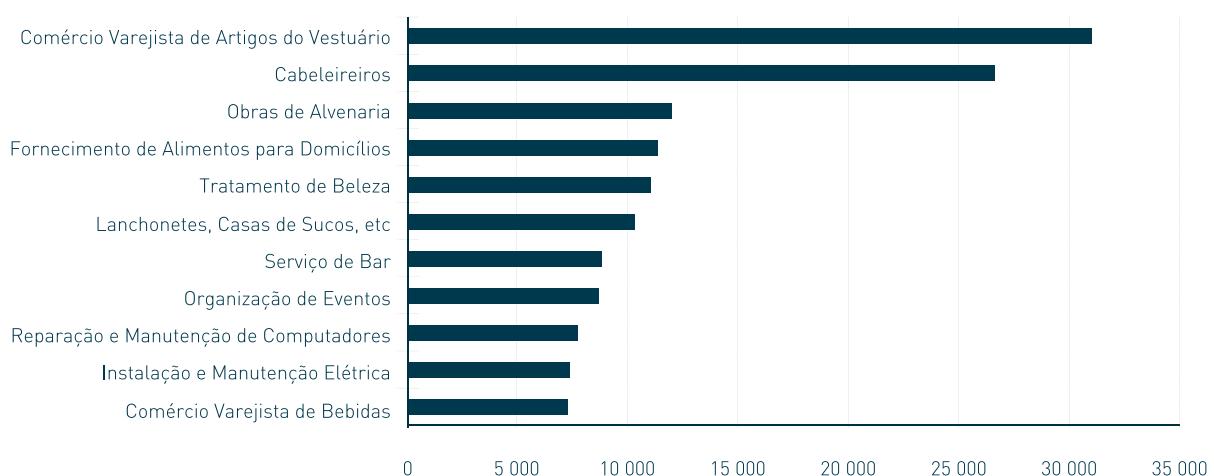
**PERFIL DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NO RIO DE JANEIRO**

Nesta seção, serão exploradas algumas das características dos Microempreendedores Individuais, além das atividades a que eles se dedicam e suas formas de atuação no estado do Rio de Janeiro.

A distribuição dos MEIs por faixa etária pode ser observada no Gráfico 4. Um terço deles se concentra na faixa de 30 a 40 anos. Além disso, os Microempreendedores Individuais brasileiros são um pouco mais jovens do que os fluminenses: enquanto no Rio de Janeiro há maior presença de MEIs no segmento etário de 40 a 70 anos, no Brasil eles estão relativamente mais concentrados na faixa de 18 a 30 anos.

**GRÁFICO 4 | DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS EIS** FONTE: IETS com base nos dados da Receita Federal/MF


Os homens são maioria entre os autônomos e empresários formalizados com apenas um empregado e correspondem a 53%, frente a 47% de mulheres. Já entre os empreendedores em geral, os do sexo feminino são 36%, de forma que é possível concluir que as mulheres possuem maior taxa de formalização do que os homens.

**GRÁFICO 5 | PRINCIPAIS ATIVIDADES DOS EIS NO RIO DE JANEIRO - JUN/2013** FONTE: IETS com base nos dados da Receita Federal/MF


Apesar de mais da metade dos Microempreendedores Individuais serem do sexo masculino, as atividades mais frequentes entre os MEIs são usualmente realizadas por mulheres: aproximadamente ¾ dos que trabalham no comércio de roupas e acessórios

(74%) e como cabeleireiros (78%) são do sexo feminino. Contudo, essas também são as duas principais atividades no país como um todo e ocupam 18% dos Microempreendedores Individuais brasileiros.

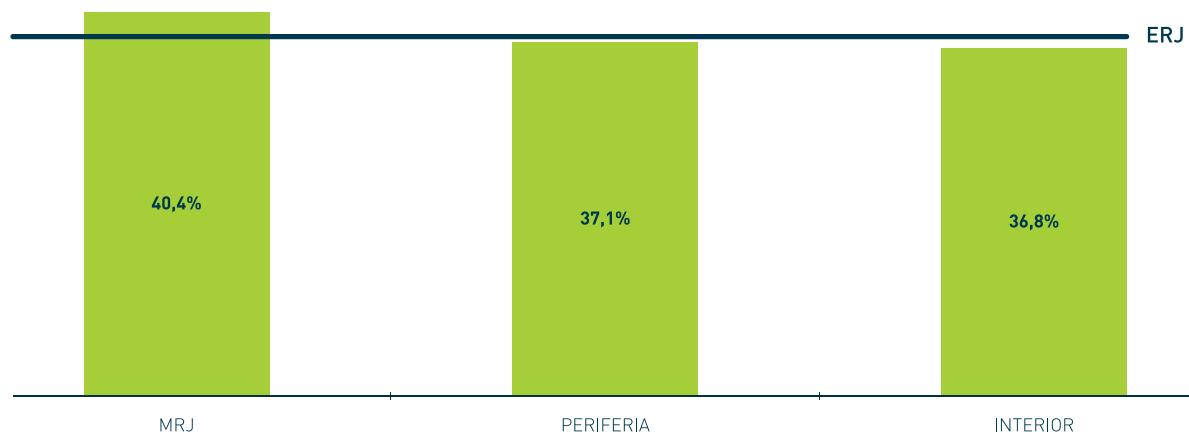
No que diz respeito à forma de atuação, grande parte dos Microempreendedores Individuais trabalha num estabelecimento fixo no Rio de Janeiro (44,5%), assim como no Brasil, onde esse grupo é maioria e equivale a 53%. Em seguida, aparecem os ambulantes e empreendedores que atuam de porta em porta, que são 22% no país e 21% no estado. O maior percentual de MEIs nessas duas formas de atuação no país é compensado pela porcentagem mais alta de empreendedores que atuam em local fixo fora da loja, televendas e internet no Rio de Janeiro.

#### MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NA PERIFERIA, INTERIOR E CAPITAL DO RIO DE JANEIRO

O município do Rio de Janeiro concentra 40% dos Microempreendedores Individuais do estado. Na periferia, estão 32% dos MEIs e os 28% restante são do interior. A proporção de empreendedores é superior na capital e inferior no interior, correspondendo a 45% e 24% respectivamente. Em 2011, a proporção de Microempreendedores Individuais entre os trabalhadores por conta própria foi maior no interior, onde correspondeu a 17%, do que na periferia e na capital, em que equivaleu a 12% e 14%, respectivamente. Assim, há indícios de que os empreendedores são mais formalizados no interior do estado e menos na região metropolitana do Rio.

Entretanto, a variação no número de MEIs entre junho de 2012 e junho de 2013 foi maior na capital do que nos demais recortes. Enquanto nesse período houve um incremento de 40% no total de Microempreendedores Individuais no município do Rio de Janeiro, esse aumento equivaleu a 37% na periferia e no interior, como mostra o Gráfico 6. Dessa forma, o nível de formalização dos empreendedores cariocas é menor do que no interior do estado, mas sua taxa de crescimento é mais alta.

**GRÁFICO 6 | VARIAÇÃO NO NÚMERO DE EIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE JUN/2013 E JUN/2012** FONTE: IETS com base nos dados da Receita Federal/MF



Em relação às atividades a que os Microempreendedores Individuais se dedicam com maior frequência, observa-se que na periferia os cabeleireiros ultrapassam os comerciantes de roupas e que essas duas atividades, que são as principais em todos os recortes territoriais analisados, concentram mais MEIs no interior (17%) do que na periferia da região metropolitana e na capital, onde ocupam 15% e 14% dos empreendedores, respectivamente.

As atividades principais dos MEIs seguem um padrão ligeiramente distinto na capital e no interior. Por exemplo: entre as cinco ocupações mais frequentes na cidade do Rio de Janeiro, aparece a organização de eventos, atividade que não é representativa nos demais recortes territoriais e no estado como um todo. Já no interior, ocupações em lanchonetes, casas de suco e bares são mais usuais entre os Empreendedores Individuais.

**TABELA 1 | PRINCIPAIS ATIVIDADES DOS EIS** FONTE: IETS com base nos dados da Receita Federal/MF

MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	Nº	%
Comércio varejista de artigos do vestuário	18%	57%
Cabeleireiros	19%	49%
Fornecimento de alimentos para domicílios	41%	33%
Organização de eventos	29%	20%
Tratamento de beleza	164%	201%
PERIFERIA DO RIO DE JANEIRO	Nº	%
Cabeleireiros	18%	57%
Comércio varejista de artigos do vestuário	19%	49%
Obras de alvenaria	41%	33%
Fornecimento de alimentos para domicílios	29%	20%
Tratamento de beleza	164%	201%
INTERIOR DO RIO DE JANEIRO	Nº	%
Comércio varejista de artigos do vestuário	18%	57%
Cabeleireiros	19%	49%
Lanchonetes, casas de suco, etc.	41%	33%
Serviço de bar	29%	20%
Obras de alvenaria	164%	201%

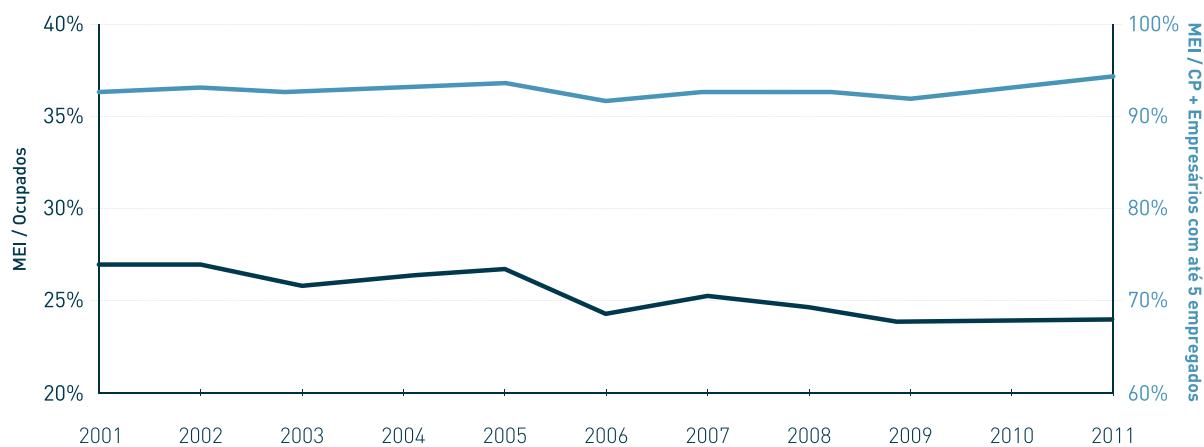
### EFEITOS DA POLÍTICA DE FORMALIZAÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS<sup>2</sup>

Nesta seção, a análise descritiva da expansão dos MEIs e de suas características e atividades no Brasil, no estado do Rio de Janeiro e seus recortes será complementada com um exercício que busca captar os efeitos da criação da figura do Microempreendedor Individual sobre a escolha ocupacional e a probabilidade de que os microempreendedores se formalizem. Serão consideradas duas medidas de formalização: a posse de CNPJ e a contribuição para o INSS.

2. Esta seção foi baseada na nota técnica “Uma análise exploratória dos efeitos da política de formalização dos Microempreendedores Individuais”, de Corseuil, C. H., Neri, M. e Ulyssea, G., presente no Boletim Mercado de Trabalho – Conjuntura e Análise nº 54, de Fevereiro de 2013, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Em relação à escolha da posição na ocupação feita pelos indivíduos, não foi possível identificar um padrão claro na evolução da participação dos elegíveis ao programa no total de pequenos empreendedores (trabalhadores por conta própria e empresários com até cinco empregados) e ocupados no Rio de Janeiro. Como pode ser visto no Gráfico 7, a participação dos autônomos e microempresários com apenas um empregado entre os pequenos empreendedores aumentou entre 2009 e 2011, o que aponta para uma maior preferência por parte desses pelo microempreendedorismo a partir da vigência da figura do MEI. No entanto, a proporção dos elegíveis ao programa no total de ocupados se manteve estável nesse período, indicando que a criação do MEI não afetou a escolha de se tornar um microempreendedor em relação às demais posições na ocupação. Esse mesmo padrão foi observado por Corseuil, Neri e Ulyssea (2013) para o Brasil.

**GRÁFICO 7 | EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS ELEGÍVEIS AO PROGRAMA NO TOTAL DE PEQUENOS EMPREENDEDORES E OCUPADOS NO RIO DE JANEIRO** FONTE: IETS com base nos dados da PNAD/IBGE



Já nas medidas de formalização, há indícios de que a implantação do Microempreendedor Individual levou a um aumento no percentual de microempreendedores formais, em especial no que diz respeito à contribuição para a Previdência Social. Isso porque o crescimento na proporção de empreendedores não elegíveis ao MEI foi cerca de 5 p.p. inferior ao dos elegíveis. No tocante à posse de CNPJ, as evidências são menos sugestivas: houve maior expansão da formalização entre os microempresários com apenas um empregado, mas a proporção de indivíduos que têm CNPJ subiu aproximadamente

2 p.p. tanto entre os autônomos quanto entre os demais empregadores. Novamente, a evolução da posse de CNPJ e a contribuição para a Previdência entre os empreendedores no Rio de Janeiro foi semelhante à verificada no Brasil, embora a redução da informalidade entre os empregadores com mais de um funcionário no país tenha sido um pouco mais forte.

**TABELA 2 | GRAU DE INFORMALIDADE PELOS CRITÉRIOS DE NÃO POSSUIR CNPJ OU NÃO CONTRIBUIR PARA A PREVIDÊNCIA NO RIO DE JANEIRO** FONTE: IETS com base nos dados da PNAD/IBGE

TIPO DE EMPREENDEDOR	CRITÉRIO CNPJ		CRITÉRIO PREVIDÊNCIA	
	2009	2011	2009	2011
Conta Própria	86,9	84,6	76,1	69,1
Empregador com até 1 funcionário	45,3	37,9	46,2	39,9
Demais empregadores	18,3	16,2	30,1	28,2

**Nota:** Os dados excluem menores de 10 anos de idade, empregados não remunerados, empregados domésticos, parentes de empregados e pensionistas.

Uma vez que a criação da figura do MEI gerou incentivos para que a formalização ocorresse conjuntamente nas duas dimensões, é interessante olhar para a correlação entre a posse de CNPJ e a contribuição para a Previdência. A Tabela 3 mostra que de fato a correlação entre ambas as medidas de formalidade aumentou, porém mais intensamente para os empreendedores não elegíveis a se enquadrar como Microempreendedores Individuais, ao contrário do que ocorreu no Brasil.

**TABELA 3 | CORRELAÇÃO ENTRE AS MEDIDAS DE FORMALIDADE POR CNPJ E PREVIDÊNCIA NO RIO DE JANEIRO** FONTE: IETS com base nos dados da PNAD/IBGE

TIPO DE EMPREENDEDOR	ANO	
	2009	2011
Conta Própria	0,16	0,35
Empregador com até 1 funcionário	0,21	0,35
Demais empregadores	0,14	0,40

**Nota:** Os dados excluem menores de 10 anos de idade, empregados não remunerados, empregados domésticos, parentes de empregados e pensionistas.

Com o intuito de investigar de forma mais aprofundada os efeitos da criação do MEI, foram estimados três modelos Probit em que a variável de interesse é binária (*dummy*) e indica se o indivíduo foi entrevistado antes (2009) ou depois da implantação integral da política de incentivo à formalização (2011).<sup>3</sup>

No primeiro modelo, busca-se determinar as implicações dessa política sobre a probabilidade de ser um Microempreendedor Individual. Ao analisar os resultados da Tabela 4, pode-se observar que a probabilidade de ser MEI aumentou entre 2009 e 2011, tanto em relação aos outros empresários quanto aos demais ocupados. Os coeficientes são positivos e significativos nas duas amostras utilizadas, mas sua magnitude difere: na comparação com outros empresários, é cerca de dez vezes a estimativa obtida *versus* qualquer ocupação. Assim, esse último efeito é substancialmente menor, em consonância com o que foi visto no Gráfico 7. Esses resultados vão ao encontro daqueles achados por Corseuil, Neri e Ulyssea (2013) para o país, com a diferença de que a probabilidade de ser MEI *versus* demais ocupações diminuiu no Brasil após a introdução da política de formalização.

**TABELA 4 | EVOLUÇÃO DA PROBABILIDADE DE SER MEI VERSUS OUTRAS CATEGORIAS OCUPACIONAIS (2009-2011) NO RIO DE JANEIRO** FONTE: IETS com base nos dados da PNAD/IBGE

	COEFICIENTE DA DUMMY DE ANO	DESVIO PADRÃO
MEI <i>versus</i> outros empresários	0,0237***	(0,000294)
MEI <i>versus</i> outra ocupação	0,00282***	(0,000230)

**Nota:** Os dados excluem menores de 10 anos de idade, empregados não remunerados, empregados domésticos, parentes de empregados e pensionistas. – \*\*\*Estatisticamente significante a 1%.

No segundo modelo estimado, foi analisado o efeito da criação do MEI sobre a probabilidade dos microempreendedores (trabalhadores por conta própria e empresários com apenas um empregado) possuírem CNPJ e contribuírem com a Previdência. Como pode ser depreendido da Tabela 5, após a implantação da política, a probabilidade de

3. O modelo Probit é adequado para estimar os efeitos de uma determinada variável sobre probabilidades. Nesta nota, objetiva-se investigar como a criação do MEI afetou a probabilidade de um ocupado ser um trabalhador por conta própria ou empregador com apenas um funcionário e dos microempreendedores serem formalizados. Além da variável *dummy* de tempo, que representa a implantação da política, foram incluídos como controles o gênero, a faixa etária, o nível de escolaridade, a cor, a posição na família, o número de crianças e idosos no domicílio, o setor de atividade e a região dos trabalhadores considerados em cada regressão.

um microempreendedor ser formal aumentou em ambas as medidas. Entretanto, os resultados apontam para maiores efeitos sobre a contribuição para o INSS em relação à posse de CNPJ. Os coeficientes estimados para o Rio de Janeiro são ligeiramente superiores aos apresentados por Corseuil, Neri e Ulyssea (2013) para o Brasil.

**TABELA 5 | EVOLUÇÃO DA PROBABILIDADE DE SER FORMAL PARA EMPRESÁRIOS (2009-2011) NO RIO DE JANEIRO** FONTE: IETS com base nos dados da PNAD/IBGE

	COEFICIENTE	DESVIO Padrão
Formal (Previdência)	0,0649***	(0,000521)
Formal (CNPJ)	0,0116***	(0,000383)

**Nota:** Os dados excluem menores de 10 anos de idade, empregados não remunerados, empregados domésticos, parentes de empregados e pensionistas. – \*\*\*Estatisticamente significante a 1%.

Por último, com o intuito de checar se o aumento na probabilidade de formalização dos microempresários se diferencia do padrão observado entre os demais empreendedores, estimou-se um modelo em que o coeficiente de interesse é uma interação entre a *dummy* de tempo e uma *dummy* que indica se o empreendedor é um microempresário ou não. Dessa forma, é possível comparar a evolução da probabilidade de ser formal entre o público-alvo do MEI e os outros empresários. Foram utilizados dois grupos de comparação: os empregadores com dois a cinco e os com seis a dez empregados.

Segundo a Tabela 6, a probabilidade de contribuir com a Previdência teve maior aumento entre os microempreendedores do que nos grupos de comparação no Rio de Janeiro, em oposição aos resultados obtidos para o Brasil, que não apontaram para uma maior formalização dos trabalhadores elegíveis ao MEI. Essa diferença foi maior em relação aos empresários com seis a dez empregados, o que pode se dever ao baixo nível de informalidade dessa categoria quando comparada aos autônomos e empregadores com somente um empregado antes da implantação do MEI. Todavia, no tocante à posse de CNPJ, a probabilidade de um microempreendedor ser formal relativamente a um empresário com seis a dez empregados passou a ser menor após a criação da política de incentivo à formalização de Empreendedores Individuais. O mesmo foi verificado para o Brasil por Corseuil, Neri e Ulyssea (2013), que

também encontraram uma redução na probabilidade de um microempreendedor possuir CNPJ em comparação com empresários com dois a cinco empregados. Já no Rio de Janeiro, a probabilidade de que os microempreendedores tenham CNPJ em relação a essa categoria cresceu após a criação da figura do MEI, resultado similar ao encontrado para a contribuição para a Previdência.

**TABELA 6 | EVOLUÇÃO DA PROBABILIDADE DE SER FORMAL PARA MEI VERSUS DEMAIS EMPREENDEDORES (2009-2011) NO RIO DE JANEIRO** FONTE: IETS com base nos dados da PNAD/IBGE

	COEFICIENTE	DESVIO PADRÃO
El versus Empregadores 2 a 5 (Previdência)	0,0312***	(0,00199)
El versus Empregadores 6 a 10 (Previdência)	0,156***	(0,00402)
El versus Empregadores 2 a 5 (CNPJ)	0,0219***	(0,00152)
El versus Empregadores 6 a 10 (CNPJ)	-0,100***	(0,00354)
El versus Empregadores 2 a 5 (CNPJ e Previdência)	0,00429***	(0,000877)
El versus Empregadores 6 a 10 (CNPJ e Previdência)	0,0397***	(0,00151)

**Nota:** Os dados excluem menores de 10 anos de idade, empregados não remunerados, empregados domésticos, parentes de empregados e pensionistas. – \*\*\*Estatisticamente significante a 1%.

Como ao optar por ser MEI o microempreendedor necessariamente passa a possuir CNPJ e a contribuir com a Previdência (o boleto de recolhimento de impostos e pagamento ao INSS é único), é importante olhar para o desempenho dessas duas medidas de formalização conjuntamente. As últimas linhas da Tabela 6 mostram que a probabilidade de um microempreendedor ser formal em ambos os critérios cresceu tanto em relação aos empregadores com 2 a 5 funcionários quanto aos com 6 a 10 empregados. Porém, os coeficientes são inferiores aos observados para cada medida de formalização individualmente - exceto o encontrado para a posse de CNPJ em comparação com os empregadores que têm maior número de funcionários, que é negativo.

Consequentemente, conclui-se que a política de formalização contribuiu com o aumento da participação dos microempreendedores no total de empresários e teve efeitos positivos em termos de formalização no Rio de Janeiro que não foram verificados no Brasil, em especial no que diz respeito à contribuição para a Previdência.

**EM RESUMO**

O Rio de Janeiro concentra grande número de potenciais Microempreendedores Individuais. O estado é a segunda Unidade da Federação com maior número de MEIs (377 mil), atrás apenas de São Paulo. Os Microempreendedores Individuais fluminenses estão distribuídos da seguinte forma: 40% no município, 32% na periferia e 28% no interior. Há indícios de que os empreendedores são mais formalizados no interior do estado e menos na região metropolitana. Porém, embora o nível de formalização dos empreendedores cariocas seja menor do que no interior, a taxa de variação no número de MEIs é mais alta na capital.

Entre junho de 2012 e junho de 2013, mais de cem mil autônomos e microempresários com um empregado se formalizaram no estado. Contudo, a adesão à categoria vem apresentando taxas decrescentes. Assim, a variação no número de MEIs no Rio de Janeiro (38%) no último ano foi a décima mais baixa do país e menos forte do que em todas as regiões e no Brasil. Além disso, apenas 35% dos Microempreendedores Individuais fluminenses pagaram a Declaração Anual Simplificada, resultando num baixíssimo nível de adimplência.

Em relação às características pessoais e atividades exercidas pelos MEIs, um terço deles se concentra na faixa etária de 30 a 40 anos tanto no estado quanto no país. Além disso, os Microempreendedores Individuais brasileiros são um pouco mais jovens do que os fluminenses. Apesar de os homens serem maioria entre os autônomos e empresários formalizados com apenas um empregado, as mulheres possuem maior taxa de formalização do que os homens no estado. As atividades mais frequentes entre os MEIs no Rio de Janeiro são o comércio de roupas e acessórios e cabeleireiros (usualmente realizadas por mulheres), assim como no Brasil.

A análise dos efeitos da criação da figura do Microempreendedor Individual sobre a escolha ocupacional e a probabilidade de que os microempreendedores se formalizem considerou duas medidas de formalização: a posse de CNPJ e a contribuição para o INSS. Tanto as estatísticas descritivas quanto os resultados das regressões apontam para um aumento na participação dos trabalhadores por conta própria e microempresários com apenas um empregado no total de empreendedores e um crescimento da probabilidade relativa de um microempreendedor contribuir para a Previdência Social.

Apesar dos efeitos positivos sobre a contribuição para o INSS entre os microempreendedores, não foram encontradas evidências sólidas de que houve aumento na probabilidade de possuir CNPJ nesse grupo em relação aos demais, bem como de uma maior correlação entre os dois critérios de formalização. Desse modo, a política parece ainda carecer de incentivos para que os Empreendedores Individuais registrem seu CNPJ e paguem seus impostos em dia, podendo ser aprimorada nesse sentido, seja melhorando o ambiente de negócios, seja por meio da integração com outras políticas que elevem a produtividade dos empreendedores.

E MAIS...

- Em 2011, os Microempreendedores Individuais corresponderam a 82,4% das micro e pequenas empresas formais que constavam na RAIS/MTE no estado do Rio de Janeiro. Esse percentual equivaleu a 75% no interior e 86% na periferia.